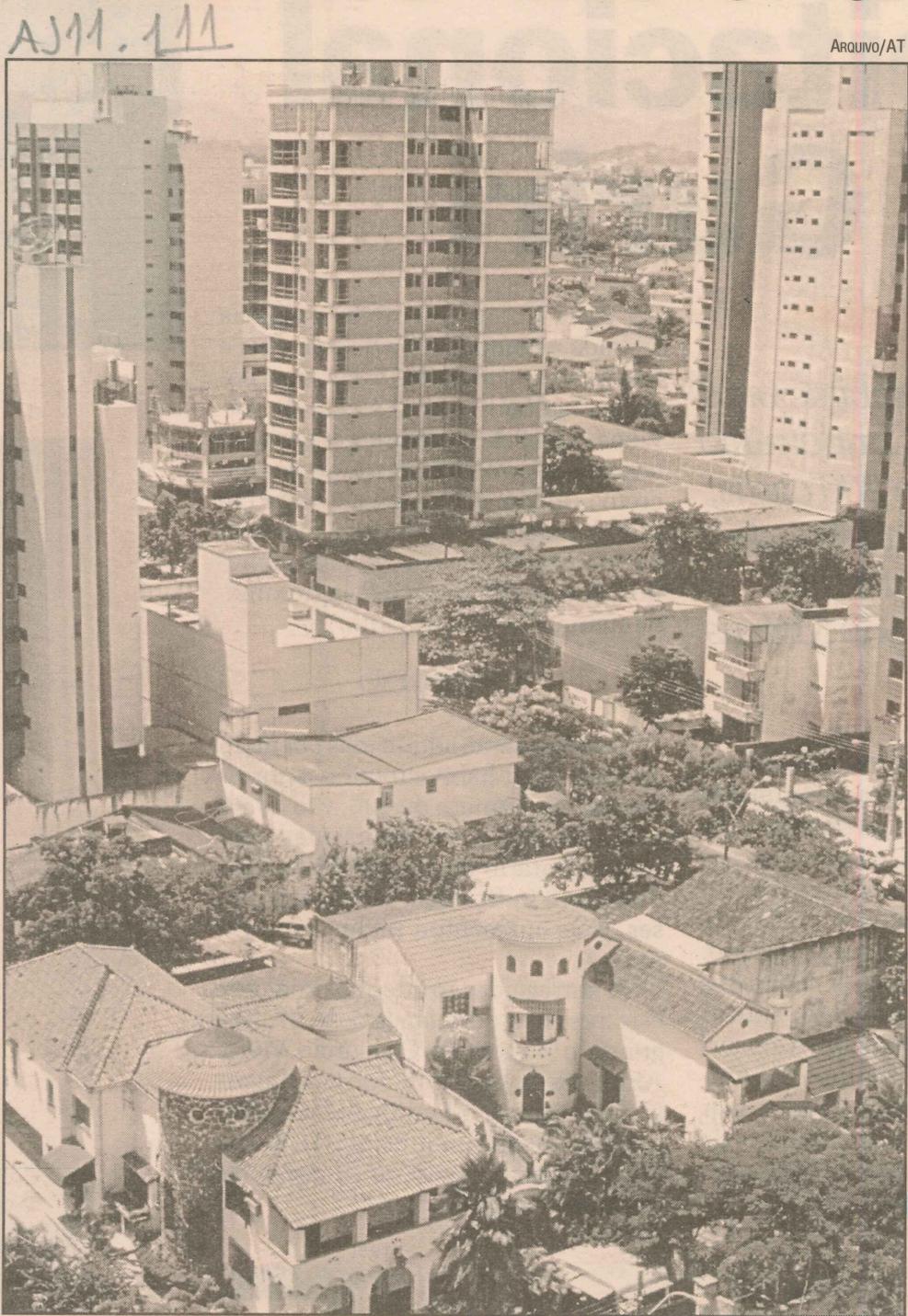


Novo Arrabalde de 100 anos

O projeto Novo Arrabalde, de Saturnino de Brito, está em exposição até hoje na Galeria de Arte e Pesquisa da Ufes

ARQUIVO/AT



O projeto "Novo Arrabalde", criado há cem anos pelo engenheiro Saturnino de Brito, visava mudar o desenho urbano da cidade, e inseriu transformações que ao longo dos anos definiram a cidade conhecida hoje

No Centro de Vivência da Ufes, é possível ver, em exposição, um marco na história da ocupação urbano de Vitória: é a exposição "Novo Arrabalde", do projeto de Saturnino de Brito, que está na Galeria de Arte e Pesquisa da Ufes até hoje.

Coordenada pelo arquiteto Kléber Frizzera, a exposição remota à cidade de Vitória povoada até o Forte de São João, sem a avenida Jerônimo Monteiro, mas com ruas estreitas e cheias de curvas, num traçado característico do período colonial; com cerca de 15 mil habitantes, concentrados, principalmente, na região da cidade alta e contando com uma baixíssima infra-estrutura. Há cerca de 100 anos, essas características formavam o perfil da capital do Espírito Santo numa época cujo maior centro urbano do Estado ainda era Cachoeiro de Itapemirim.

Somente um projeto urbano moderno e empenho público poderiam transformar o desenho urbano da cidade, reorientando os rumos do seu desenvolvimento. Em 1896, vontade política não faltou. O projeto, idealizado pelo engenheiro Saturnino de Brito, intitulado "O Novo Arrabalde", inseriu transformações, que ao longo dos anos, definiram a cidade tão conhe-

cida pelo capixaba hoje.

Na transição do século XIX para o XX, estudos urbanos centrados numa visão positivista e progressista e incentivados pelo desenvolvimento industrial e o aumento da população, fundamentavam-se na idéia de que era preciso modificar o meio a fim de encontrar soluções para os problemas econômicos, sociais e morais. A Abolição da Escravatura e as expectativas de modernização geradas pela proclamação da República marcadas nesse período incentivaram o governador Muniz Freire a idealizar projeto visando organizar o espaço e atrair os investimentos de capital privado.

Muniz Freire encontrou no engenheiro Saturnino de Brito o parceiro ideal para a concretização de suas idéias progressistas. O projeto Novo Arrabalde consistiu na primeira intervenção planejada no espaço da capital e o primeiro grande projeto urbano idealizado pelo engenheiro cujo currículo consta a participação na construção da capital de Minas Gerais, dentre outros projetos.

CIDADE

"A idéia era criar uma nova cidade, mais planejada, menos limitada pela geografia, com condições para expansão de áreas mais planas e fundamentada na ocupação racional do solo urbano", explica o arquiteto, dire-

ARQUIVO/AT

tor do Centro de Artes da Ufes e estudioso do projeto, Kléber Frizzera. Em um ano de trabalho, o engenheiro apresentou um projeto detalhado e completo para a região, prevendo uma cidade sete vezes maior que o espaço urbano existente na época.

A concepção urbano-sanitarista inspirou-o na elaboração de um sub-projeto que objetivava evitar o alagamento das ruas e casas da região. Um anel de coleta da água seria construído em torno dos morros canalizando as águas das chuvas para o mar e, com isso, evitando a inundação das partes baixas. Esse projeto idealizado há cem anos nunca se concretizou.

Ruas retas, prédios isolados, dando passagem à circulação dos ventos. Uma outra preocupação baseava-se na qualidade estética. O projeto de Saturnino idealizava uma cidade saudável e bonita. Essa orientação pode ser observada até hoje nos desenhos das ruas. A avenida Nossa Senhora da Penha, Reta da Penha, voltada para o monumento símbolo da religiosidade capixaba, o Convento

da Penha, as avenidas construídas beirando o mar, preservação dos morros como reservas naturais, mostravam a preocupação de estabelecer um relacionamento entre o homem, a natureza e a sua identidade cultural.

"A cidade deve crescer articulada com a natureza. Além disso, é preciso estabelecer o convívio do artificial com o natural, no sentido de transmitir a idéia da harmonia e não da destruição", explica.

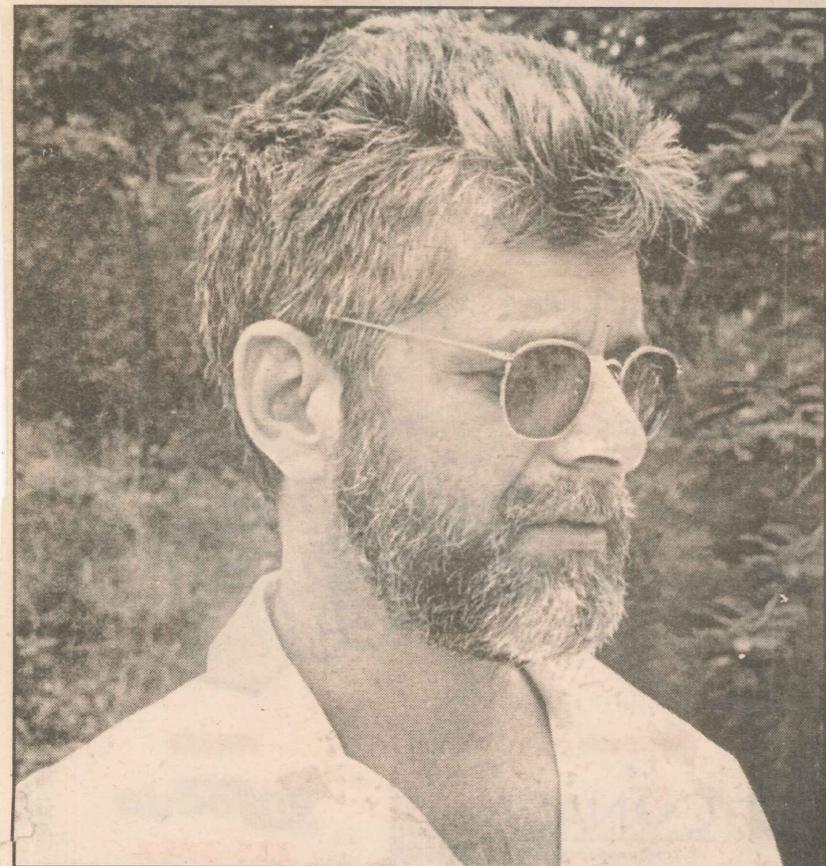
PROPOSTA

A falta de recursos decorrente da crise na cafeicultura, base da economia capixaba por muito tempo, impediu que o projeto fosse implantado de imediato. Além disso, tratava-se de uma proposta muito avançada para a época, como por exemplo, a idéia de morar fora do centro urbano, no novo arrabalde. E algumas transformações previstas no projeto não aconteceram. Um exemplo, o Morro da Barrinha, onde deveria funcionar um parque com vista para o mar representando um espaço de la-

zer para os capixabas, transformou-se em propriedade privada.

Num momento no qual todas os projetos da Prefeitura se voltam para a construção de uma Vitória do Futuro, o projeto "Novo Arrabalde" surge para resgatar a valorização do planejamento da cidade. De acordo com o professor Kléber Frizzera, o Estado não pode abrir mão da sua capacidade de planejamento através de um discurso da privatização para resolver de imediato as situações emergenciais, como o pagamento do funcionalismo.

"Uma cidade pode ser muito melhor nos aspectos ambiental, social, sanitário e estético, a partir do planejamento". Essas ações de planejamento inserir valores que projetam o significado da vida nas cidades. "Uma cidade não é uma máquina de morar, mas um espaço para se viver, elaborado e aperfeiçoado de forma a intensificar as relações entre as pessoas", chama a atenção o professor. E o projeto "Novo Arrabalde" tinha essa visão de futuro.



Kléber Frizzera estudou detalhadamente o projeto